

Roteiro do filme

(Roginelso vai até um beco, onde encontra uma pessoa e essa pessoa lhe propõem um contrato de assassinato)

Meliante: fiquei sabendo que você está disponível para trabalho (sempre falando com uma voz bem grossa)

Roginelso: de fato estou. O que você precisa?

Meliante: que você elimine uma ponta solta (voz grossa)

Meliante: a, num guento esse troço para ficar modificando a voz. Encomoda. Produção, quem foi que teve essa ideia?

Pessoal do Studio: reclama com o roteirista.

(risos de plateia)

Meliante: vou ter uma conversa com ele depois

Meliante: você tem alguma arma? (pergunta a Roginelso)

Roginelso: não senhor

Meliante: pois então tome essa

Roginelso: uma arma de papelão?

Meliante: queria o que? Isso é um filme independente. Não temos orçamento para isso

(risos da plateia)

(Roginelso vai até a vítima e atira – sairá só uma bolinha vermelha --)

Vítima: o que é isso?

Roginelso: só se finja de morto e diga algo dramático. Não temos dinheiro para efeitos especiais.

Vítima: tudo bem

Vítima: algo dramático (literalmente ela deve dizer isso)

Vítima: irá se sentar no chão e depois deitar. Na edição isso será acelerado para ficar mais engraçado

(polícia chega na mesma hora)

Roginelso: como que vocês chegaram aqui tão rápido?

Policial: Meu fio, isso aqui é um filme, precisa fazer sentido não. Nos filmes os cabra toma 5 tiro e ainda foge correndo. As vezes até pula de uma ponte e vai nadando. Então não questione meu fio. Só siga o roteiro.

(vai para a delegacia, no interrogatório)

Policial: vá até o acento, por favor.

Roginelso: mas qual acento? Com “ss” ou com “c”?

Policial: Lucas, pegue um dicionário para mim, por favor

Lucas: para já chefe.

(entrega o dicionário para o policial já na página certa)

Policial: assento com “ss”

Roginelso: entendido (senta-se na cadeira)

Lucas: mas qual é a diferença entre assento com “s” e acento com “c”?

Policial: é que assento com “s” se refere a um local em que você pode sentar-se, e acento com “c” se refere a gramática

Policial: mas, voltando de onde nós estávamos, você tem o direito de permanecer calado, e tudo o que disser poderá e será usado contra você. Por que o senhor matou ele?

Roginelso: ...

Policial: diga

Roginelso:

Policial: por que não me responde?

Roginelso: ué, o senhor disse que eu tinha o direito de permanecer calado. Só falarei na presença de meu advogado.

Policial: Bom, caso deseje poderá contratar um advogado, senão um lhe será disponibilizado

Roginelso: Precisa se preocupar com isso não. Eu pago um com o dinheiro do assassina... (policial começa a olhar para ele)

Roginelso: pensando bem... eu vou ficar com um advogado público mesmo.

(alguns dias depois, no julgamento)

Roginelso: onde está meu advogado?

(advogado atrapalhado chegando com muitos papéis e deixando todos caírem)

Advogado: estou aqui

Roginelso: em quantos casos você já participou até hoje?

Advogado: 754. Não se preocupe, tenho muita experiência.

Roginelso: isso é muito bom. Quantos já ganhou até hoje?

Advogado: Nenhum, mas a gente segue a vida. Não podemos desistir, né?

Juiz: *"Senhor... espera, você de novo? ainda não desistiu?"*

Advogado: "Bom, excelência, tecnicamente não perdi todos. Teve um que foi anulado."

Juiz: "Porque você processou a si mesmo!"

Advogado: "Todos cometemos erros, né?"

Juiz: Como exatamente você se formou?

Advogado: a, eu pedi para meu amigo fazer para mim as prov... eu me dediquei muito. Sabe como é. Se formar nessa área não é fácil

Juiz: Muito bem, vamos iniciar o julgamento do senhor, é... isso está tão pequeno.

(coloca os óculos)

Juiz: Melhor pegar a lupa...

(pega a lupa, mas a usa junto com os óculos)

Juiz: agora vai

(pega um microscópio)

Juiz: foi não. Eu vou é colocar um microscópio dentro do outro.

(pega o segundo microscópio e encaixa na lente do primeiro)

Juiz: muito bem, estamos aqui para julgar o caso do senhor Roginelso da Silva Pão-duro de Almeida Sem-vergonha dos Santos Vigarista Rodrigues Código de Barras Filho, o qual está sendo acusado pela tentativa de assassinato de Rozerilene.

Roginelso: ai não seu juiz. Tentativa não. Eu complet... eu não fiz nada.

Morte: (aparece sentada em uma das cadeiras do tribunal) esse julgamento ai até eu quero ver. Vejamos que fim isso irá tomar. Qualquer coisa, já estarei aqui para fazer a sua passagem.

Morte: Adoro filme sem orçamento. Tem dinheiro nem para pagar o figurante. O coisa de pobre.

Promotor: Muito bem, aqui chamo a minha primeira testemunha, senhor Roberto da Silva Vieira Antônio Gomes Rafael Lopes Cabral.

Promotor: o que o senhor viu no local?

Testemunha: Senhor, eu sou cego. Como que eu poderia ter visto alguma coisa?

Promotor: Pois então como o senhor conseguiu chegar à bancada das testemunhas?

Testemunha: é que eu só sou cego para longe.

Promotor: Sem mais perguntas

Juiz: senhor Luís, advogado, faça suas perguntas para a testemunha

Advogado: Como que você acha que a viagem no tempo funcionaria? Será que nós um dia iremos alcançá-la? Se alcançarmos a um dia, então tecnicamente já deveríamos ver viajantes do tempo hoje. O senhor também compartilha desse mesmo pensamento?

Juiz: Perguntas sobre o caso, se a testemunha viu algo etc.

Advogado: Entendido. O meu cliente realmente cometeu este assassinato?

Vítima: Meu senhor, eu não sei nem o que eu estou fazendo aqui. Eu estava na Inglaterra quando disseram que esse assassinato ocorreu, sendo que estão dizendo que ele ocorreu no Brasil. E mesmo que estivesse aqui, não teria visto.

Morte: ummmm. Isso está ficando interessante. Deixa eu pegar uma pipoca. Mais alguém quer?

Todos: Queremos sim. Obrigado. (mas não completamente junto. Levemente separado)

Morte: ai está a pipoca

(juiz começa a comer).

Juiz: Muito bem, o senhor tem mais alguma pergunta para a testemunha?

Testemunha: ele não tem não, mas eu tenho, quem é que vai pagar minha viagem de volta para a Inglaterra. Pagaram minha viagem de vinda, pois era obrigatório, mas e a volta que é opcional?

Juiz: Se preocupe não. Se não pagarem, processe o governo que dá bom.

Advogado: Sem mais perguntas meritíssimo

Promotor: Eu posso não ter testemunhas, mas eu tenho provas. A filmagem de uma câmera de segurança. João, traga o vídeo

(levam uma televisão gigante para o local)

Promotor: ai estão as provas do assassinato.

Juiz: O advogado ou o rel tem algo a dizer?

(permanecem em silêncio)

Juiz: Então eu o considero culpado

Advogado: Meritíssimo, meu cliente é inocente. Ele não cometeu o assassinato. Quem cometeu o assassinato foi a morte.

Morte: Quem? Eu? Me mete nisso não que senão tu vai junto.

Advogado: Eu tenho provas. Quando meu cliente atirou na vítima o nome só apareceu no caderno da morte, ou seja, ela quem aprovou. Se não fosse por ela, ele ainda estaria vivo.

Morte: Mas que caderno meu fio?

(fala segurando um caderno escrito “caderno da morte” na capa)

Advogado: Este caderno

Juíz: Algemem ela

(o policial mais próximo a algema)

Morte: Minha gente, isso é um absurdo. Vocês nem tem provas. Eu de fato tenho um caderno, mas nem por isso eu matei essas pessoas

(um fantasma aparece)

Fantasma: Eu testemunharei contra ela

(mais 10 fantasmas aparecem e dizem o mesmo)

Fantasma de Pedro Álvares Cabral: Se não fosse por ela, eu ainda estaria vivo. Ela aprovou a minha morte neste caderno. Vá na página 1.545.757.

Advogado: Mas este caderno não tem tantas páginas

Fantasma de Pedro Álvares Cabral: é um caderno mágico meu filho. Vá passando as páginas que uma hora você chega nela

Advogado: Mas uma pergunta, por que o senhor não tem sotaque de português?

Fantasma de Pedro Álvares Cabral: O personagem é português, mas quem está falando é brasileiro. Complicado de mais imitar aquele sotaque

Advogado: entendi

(encontra a página e vê o nome assinado. O mesmo acontece com todos os outros fantasmas, mas essa parte não será mostrada, porém deixaremos entendido que isso aconteceu)

Advogado: Aqui estão as provas de que a morte é culpada não só por este assassinato, mas por todas as mortes no mundo

Morte: Mas vem cá, tu não era advogado? Virou promotor agora? E o meu advogado? Eu não tenho direito a um não?

(Thor aparece)

Thor: Bom dia meu povo.

Thor: Eu serei o advogado da morte. Vejam bem, se não fosse por ela, a população mundial seria 10 vezes maior. E com isso o mundo já teria acabado por falta de suprimentos. Não haveria comida, água e nem espaço para todos.

Juiz: algeme ele. Está apoiando o criminoso

(tentam mais não conseguem)

Juiz: Eu sinto muito, mas você não me deixa escolha (faz vários movimentos e invoca o bruce-le do além)

Thor: Você acha mesmo que pode me vencer? Eu tenho o meu martelo, e você não tem nada.

(Bruce-le dá um chute na cabeça do thor enquanto ele está virado para o lado, fazendo com que ele deixe o martelo cair)

Bruce-le do além: Agora você não tem mais seu martelo

(começam a lutar, com o bruce-le nunca deixando que ele chegue perto do martelo)

(Bruce-le do além vence a batalha)

Bruce-le do além: Sua força não deve vir de fora, mas sim de dentro de você (falando em chine - legendas abaixo)

(a morte e o thor são presos)

Morte: espere, eu não fiz nada. Eu sou inocente. Isso não vai ficar assim.

Thor: Pai, me ajude

(Odim então aparece)

Odim: Diga meu filho, do que precisa?

Thor: Preciso que o senhor liberte a mim e a morte, e nos ajude a deter este bruce-le do além.

(os três se juntam de um lado, e bruce-le do além fica do outro, mas ele invoca todos os seus antecedentes. Todos os mestres.)

(então uma nova grande batalha se inicia, sendo que um dos que foram invocados podem criar bolas de energia, lembrando bastante dragon ball, e outros podem controlar a água, o fogo, a terra e o ar, lembrando avatar)

(Thor, Odim e a morte são derrotados, e todos eles são presos)

Juiz: Bom, apenas mais um dia normal aqui no Rio de Janeiro.

Roginelson: Bom, agora que vocês sabem que sou inocente, eu vou indo.

(abre a porta e sai literalmente no meio do nada.)

